

UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA, POBREZA E DESIGUALDADE E SUA INFLUÊNCIA NA TRAJETORIA DO ALUNO DE ENSINO MÉDIO DA ESCOLA PÚBLICA


A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW ON SOCIOECONOMIC CONDITION, POVERTY AND INEQUALITY AND THEIR INFLUENCE ON THE PATH OF HIGH SCHOOL STUDENTS AT PUBLIC SCHOOLS


Recebido em: 05/08/2023

Reenviando em: 13/01/2024

Aceito em: 22/01/2024

Publicado em: 21/03/2024

Gean Ferreira de Noronha¹ 
Universidade Federal do Pará

Ronaldo Marcos de Lima Araujo² 
Universidade Federal do Pará

Resumo: O texto aborda o estado do conhecimento sobre condição socioeconômica, desigualdade e pobreza do aluno de ensino médio público, e é fruto de um estudo de mestrado em andamento, apresenta como objeto de análise as desigualdades educacionais no Ensino Médio público, com foco na trajetória escolar do aluno no ano de 2022. Assim, temos objetivo principal desse artigo analisar os resultados do Estado do conhecimento sobre condição socioeconômica, pobreza e desigualdade. Na busca de identificar as desigualdades que influenciam na trajetória escolar do aluno de escola pública. Foram analisadas somente Teses doutorais no período de 1987 a 2021, no banco de teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Palavras-chave: Desigualdade; Condição Socioeconômica; Pobreza; Ensino Médio; Trajetória.

Abstract: The text addresses the state of knowledge about the socioeconomic condition, inequality and poverty of public high school students, and is the result of an ongoing master's study, presenting as an object of analysis educational inequalities in public high school, focusing on the school trajectory of the student in the year 2022. Thus, our main objective of this article is to analyze the results of the State of knowledge about socioeconomic conditions, poverty and inequality. In the search to identify the inequalities that influence the academic trajectory of public-school students. Only doctoral theses were analyzed from 1987 to 2021, in the CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel).

Keyword: Inequality; Socioeconomic Condition; Poverty; High school; Trajectory.

INTRODUÇÃO

O texto aborda o estado do conhecimento sobre condição socioeconômica, pobreza e desigualdade do aluno de ensino médio, e é fruto de um estudo de mestrado em sua fase de desenvolvimento, que apresenta como objetivo analisar como as desigualdades educacionais no Ensino Médio se revelam na trajetória desse aluno.

¹ Aluno do Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão de Escola Básica da Universidade Federal do Pará. E-mail: gean.noronha@hotmail.com

² Professor do Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica da Universidade Federal do Pará e Bolsista Produtividade do CNPq. E-mail: ronaldolimaaraujo@gmail.com

Não há como falar em desigualdade educacional sem falar da escola brasileira. Peregrino (2006) afirma ver no Brasil, uma escola diversa e plural, um estabelecimento de ensino com grandes diferenças regionais e sociais. O autor diz que o país usa de diversos mecanismos de reprodução de desigualdade, alguns deles são os sistemas educacionais diferentes para cada grupo social, onde cada um cumpre uma função específica.

Nosso estudo, portanto, foca nas desigualdades educacionais vividas pelos estudantes em suas trajetórias no ensino médio paraense. A exemplo, Noronha (2016), em seu estudo, destaca que os estudantes paraenses conseguem se matricular na escola, mas logo em seguida são excluídos pela própria escola pública, pois reprovam e/ou abandonam a mesma, por diversos fatores, como a falta de recursos, trabalho precoce, distância geográficas, desmotivação.

Outra característica da escola pública paraense posta por Noronha (2016), foi a precária infraestrutura das escolas, que vai desde a falta de saneamento, coleta de lixo, até a falta de equipamentos para prática do professor. Isso afeta diretamente a vontade do aluno em permanecer matriculado, já que o mesmo não se vê bem acolhido no sistema de ensino.

Assim, temos objetivo principal desse artigo analisar os resultados do Estado do conhecimento sobre condição socioeconômica, pobreza e desigualdade. Na busca de identificar as desigualdades que influenciam na trajetória escolar do aluno de escola pública. O presente estado do conhecimento é parte do objeto de estudo de nossa dissertação de Mestrado Acadêmico no Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB) da UFPA. O período analisado foi de 1987 a 2021, no banco de teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

O ESTADO DO CONHECIMENTO: SOBRE CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA, DESIGUALDADE E POBREZA NO ENSINO MÉDIO

O texto aborda resultados localizados em teses no catálogo da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que tratam sobre a temática da desigualdade educacional do estudante de ensino médio e de que forma isso vem afetando o seu desempenho escolar.

Sobre o Estado do conhecimento, Alves (1992, p. 54) afirma que tal metodologia:

Tem por objetivo iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a revisão do problema até a interpretação dos resultados. Para isto, ela deve servir a

dois aspectos básicos: (a) a contextualização do problema dentro da área de estudo; e (b) a análise do referencial teórico.

A partir dessa busca do estado atual do conhecimento, o presente texto está dividido em três eixos temáticos: primeiro, é a noção de nível Socioeconômico, segundo, é de Desigualdade e o último é a Pobreza. Compreendemos ainda, com base em Alves (1992), que essa referência do estado atual do conhecimento nos possibilitará ter uma visão ampla do objeto, se há lacunas que não foram estudadas ou se surgiu alguma dúvida no campo de estudo.

O nosso banco de teses foi construído a partir de uma revisão da produção acadêmica sobre a desigualdade, pobreza e condição socioeconômica do aluno de ensino médio no período de 1987 a 2021 no banco de teses da CAPES.

Optamos por essas três palavras-chave devido à relação que os conceitos têm. A pesquisadora Paula (2012, p. 25) diz que, “A desigualdade é compreendida como a repartição de vantagens e recursos tais como riqueza, poder e prestígio de forma não uniforme na sociedade na qual um indivíduo ou grupos sociais gozam de estatutos diferentes.”

Com base em Paula (2012), enxergamos a pobreza a partir da privação de direitos básicos, direitos esses que grupos sociais podem possuir ou não, dependendo da origem, raça e sexo. Essa tal privação de direitos básicos para alguns e outro não, é um tipo de desigualdade existente, e a condição socioeconômica está diretamente relacionada à desigualdade e pobreza, devido à concentração de renda irregular na sociedade.

Inicialmente fizemos a pesquisa das três categorias prévias citados anteriormente, em seguida fizemos três filtros para delimitar a nossa pesquisa e focarmos no assunto de interesse. O primeiro filtro foi na grande área de conhecimento: ciências humanas. O segundo foi na área de conhecimento: educação. Por fim, o último filtro se deu em delimitar o levantamento com base em todo período do catálogo de teses da CAPES.

Logo em seguida, os filtros citados, chegamos a 140 títulos ligados a palavra-chave Condição Socioeconômica, 246 sobre Desigualdade e 173 a Pobreza, totalizando um total de 529 títulos acadêmicos a serem analisados.

Após chegarmos a esses números, optamos em fazer uma leitura dos títulos e resumos, com isso descartamos 507 trabalhos, nos quais havia pouca relação ou nenhuma com o nosso tema, restando apenas 22 produções. Posteriormente, essa primeira análise e leitura dos resumos, decidimos fazer o fichamento de cada resumo dos referidos trabalhos.

O eixo condição socioeconômica envolve um total de 8 teses. O eixo desigualdade envolve um total 8 teses. O eixo pobreza envolve um total de 6 produções acadêmicas. Foram lidas a introdução e conclusão de todos, mas 22 produções se aproximavam mais do objeto de pesquisa e por isso tiveram a leitura integral do trabalho. A seguir faremos apontamentos importantes em nossa pesquisa, como as características do ensino médio brasileiro, e como a condição socioeconômica, desigualdade e pobreza rondam essa etapa de ensino público.

As produções lidas e destacadas foram de toda linha temporal que o banco da CAPES dispõe, destaque para o período de 2010 a 2019 com 8 relatórios, 2000 a 2009 com 7 trabalhos selecionados, e para os anos de 2020 e 2021 com 6 publicações selecionadas. 1999 teve somente 1 publicação selecionada. Os números evidenciam um aumento de interesse e produções sobre a temática nos últimos anos.

Quanto à concentração da produção científica sobre a condição socioeconômica do aluno de ensino médio por região, constatou-se que em sua grande parte se concentra na região sudeste com 11 produções, sendo a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo detentora de 4 trabalhos.

As demais regiões apresentam: Sul com 5 trabalhos. Nordeste vem em segundo, com 4 produções. Centro-Oeste apresenta 2. E a região Norte não possui produções sobre a condição socioeconômica do jovem aluno do ensino médio, o que evidencia ainda a desigualdade da produção acadêmica no país, além do pouco interesse pelo assunto estudado no que tange teses de doutorado na região amazônica.

Cabe um destaque aqui, para as universidades federais com 12 relatórios de pesquisa, as estaduais com 5. E destacamos as Puc's que ao todo têm 5 relatórios de pesquisa elaborados sobre nosso objeto de pesquisa, sendo 4 só na unidade de São Paulo.

Quanto à metodologia enfocada nos trabalhos, elaboramos um quadro 3 sobre quais aspectos metodológicos são empregados, que abordagem é utilizada, qual o referencial metodológico que se utiliza nos trabalhos, que tipo de análise é feita e qual instrumento ou procedimento metodológico foi escolhido para o desenvolvimento da pesquisa.

Foram inúmeros os resultados, mostrando uma diversidade de referências e metodologias, porém algumas foram mais citadas, como é o caso da pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Também se evidenciou um certo equilíbrio entre as pesquisas quantitativas.

Quanto ao referencial metodológico, não houve consenso de qual é mais utilizado para as pesquisas, mas observamos o uso de Materialismo histórico-dialético, teorias da psicologia além da Crítica Frankfurtniana. Quanto aos procedimentos, as entrevistas e questionários foram predominantes em sua grande maioria.

QUADRO 01: AS METODOLOGIAS DAS TESES DOUTORAIS SELECIONADAS

METODOLOGIAS ENFOCADAS NOS TRABALHOS	
Aspecto metodológico	Detalhamento Pesquisa bibliográfica Pesquisa documental Pesquisa de campo Estudo de caso Estudo etnográfico
Abordagem	Qualitativa Qualiquantitativa
Referência metodológica	Materialismo histórico-dialético Teoria Crítica da sociedade Psicologia Social Histórica Crítica frankfurtiana
Instrumentos e procedimentos	Entrevistas Questionários Observação Diário de campo
Tipo de análise	Análise documental Revisão bibliográfica

Fonte: Banco de teses da CAPES. **Elaboração:** Gean Noronha (2023).

Esses são dados relevantes de nosso estado da arte. É apenas o início de nossa pesquisa e no próximo tópico vamos expor nossas considerações sobre o que já foi estudado e analisado.

SOBRE A TEMÁTICA SOCIOECONÔMICA DISCUTIDA NAS SEGUINTESS TESES

Iniciamos dizendo e conceituando o que é condição socioeconômica, é uma condição que pode ser medida por meio de dados de renda, escolaridade, ocupação pessoal e dos pais, local onde reside e estuda, bens materiais e acesso a serviços, há uma série de variáveis que podem mensurar a condição socioeconômica de um indivíduo. Tais instrumentos e métodos de classificação social são rodeados de ideologia, valores e visões de mundo.

Segundo os autores Soares e Andrade (2006, p. 109), “não se deve estudar a realidade educacional sem considerar o nível socioeconômico”, pois é um importante elemento para descobrir o que pode influenciar diretamente na trajetória escolar dos sujeitos. Por isso consideramos importante para que um nível socioeconômico tenha um resultado amplo e preciso considere os dados de renda, formação familiar, bens e serviços.

A categoria temática condição socioeconômica envolve um total de 8 pesquisas, sendo 7 trabalhos de instituições públicas e uma privada. Com relação à produção por região, sete se concentram na região Centro-Oeste e uma no Nordeste.

Nos trabalhos mencionados no quadro anterior, Pineda (2009), Baciano (2015), Wascheck (2020) e Brazorotto (2020), em seus estudos, trazem um assunto em comum a “trajetória escolar”, além de problemáticas semelhantes.

A pesquisadora Pineda (2016), busca responder, como se constituem as trajetórias escolares dos alunos do Colégio Militar de Porto Alegre? Para responder o questionamento a autora partiu de entrevistas narrativas semiestruturadas realizadas com 22 alunos dessa instituição educativa durante o período de 2005 a 2008. Em sua pesquisa foram entrevistados 22 alunos que possuem diferentes marcas: gênero, etnia, inserção socioeconômica, desempenho escolar, aptidão para atividade física, alunos internos, alunos populares.

A pesquisa de Pineda (2016), demonstra que para os entrevistados, oriundos na sua maioria de setores sociais empobrecidos, o ingresso na escola é marcado pela certeza de que o ensino superior público pode ser atingido por meio de uma boa preparação escolar que se realiza na instituição pesquisada. A investigação apontou como, nesse espaço escolar específico, marcas sociais como gênero, etnia e inserção socioeconômica são ressignificadas. Das 22 trajetórias escolares estudadas, 4 foram analisadas com maior destaque por se constituírem como trajetórias improváveis. As narrativas desses percursos escolares, realizadas por seus próprios estudantes, indicam como as vivências no colégio são marcadas pelo desempenho escolar, princípio da meritocracia institucional e apontam para outra convicção que foi comum entre os entrevistados. A ideia de que através de uma excelente escolarização é possível construir o futuro melhor. Mas cabe ressaltar que somente uma escola boa, não é capaz de mudar a condição social do aluno ou de todos os alunos, a educação é apenas uma parte da solução. Essa teoria que todos os problemas do sujeito se resolvem com uma boa educação, dar margem a meritocracia, pois o que acontece com os outros que ficaram pelo caminho.

Já Baciano (2015), traz como problemática de sua pesquisa a questão se: seria o ensino médio responsável pela destinação social dos jovens. Para refletir sobre a questão, primeiro foi realizado um levantamento bibliográfico, junto ao Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Posteriormente foi aplicado um questionário com 64 questões predominantemente abertas que versavam sobre família, infância, casa, situação socioeconômica, escola, formação e trabalho. Depois realizou uma entrevista com os egressos do ensino médio, para essa abordagem foram selecionados jovens de 18 a 29 anos que já tinham concluído o ensino médio, a partir de três critérios: trabalho, estudo e tempo livre.

O autor aponta que, na maioria das vezes, o capital econômico e o cultural das famílias acabam se transformando em capital educacional, pois é facilitado aos filhos sua obtenção. Já quando as famílias são carentes de recursos econômicos e culturais ou não conseguem investir na educação de seus filhos, nem promovem sua autoestima, estes inclinam-se a ter trajetórias escolares, inclusão social e profissional precárias.

As histórias de vida analisadas no estudo de Baciano (2015) demonstram que as heranças econômica e cultural ligado com o apoio da família, que investem na promoção da autoestima e na aquisição do capital educacional e cultural pelos filhos; bem como a subjetividade de cada jovem no sentido de controlar as múltiplas conexões de ação, desenvolver suas estratégias, construir seus projetos de futuro e buscar realizá-los, além do padrão de inserção ocupacional e posição no domicílio se mostram como os fatores determinantes sobre as experiências sociais juvenis no ensino médio. Como o autor aponta muito bem em seus estudos, o fator econômico aliado ao capital cultural é essencial na construção de uma trajetória escolar e um posicionamento profissional no mundo do trabalho, com isso podem definir a posição social do sujeito na sociedade, é claro que a escola não será capaz de oferecer uma mesma educação a todos, pois cada sujeito traz uma história de vida diferente, com vivências desiguais.

Já tese doutoral de Wascheck (2020), desvenda quem são os jovens em processo de formação no ensino médio integrado e como eles interpretam essa formação escolar e a sua própria condição juvenil? Enquanto método o autor adota a dialética crítica frankfurtiana, se utiliza de um questionário padrão com perguntas fechadas e o processo de análise dos dados se deu a partir do suporte do *software* Sphinx Léxica. Em um segundo momento, em uma pesquisa de campo, devido às características metodológicas como o número relativamente

reduzido de participantes e com diversidade de interesses e posicionamentos, optou pelo grupo focal.

O autor Wascheck (2020) identificou que para os jovens de sua pesquisa a qualidade da formação obtida no ensino médio integrado é alta; que por meio dele o ensino superior aparece como uma condição possível; e que a inserção no trabalho para esses estudantes é uma necessidade urgente; os estudantes relataram que há grandes problemas de violências social e psicológica no cotidiano de suas comunidades. O autor ainda percebeu em sua pesquisa que a juventude é um período da vida humana marcado por determinações de ordem social, econômica, cultural, política e família. Mas cabe ressaltar a esperança dos alunos em relação ao ensino médio integrado, eles veem qualidade nessa forma de oferta.

No relatório de pesquisa de Brazorotto (2020) analisa a caracterização socioeconômica dos estudantes da educação profissional de ensino médio no Brasil e na Alemanha, a partir da hipótese central de que a política traçada para esse segmento se sustenta na oferta de educação de qualidade à população de baixa renda.

Suas análises embasam-se na pesquisa do tipo documental sobre a legislação vigente, constituída por entrevistas semiestruturadas realizadas junto ao corpo docente de uma instituição de educação profissional no Brasil, com profissional do Instituto Federal para Formação Profissional e outro da Universidade de Siegen na Alemanha. Os resultados quantitativos foram obtidos por meio de questionário eletrônico aplicado aos estudantes da Berufskolleg na Alemanha, todos coletados entre outubro de 2018 e junho de 2019.

Constata-se divergência importante entre o sistema dual alemão e o EMI praticado no Brasil, já que o dual da Alemanha se dedica majoritariamente ao aprendizado no local de trabalho e a formação focada para a atividade laboral imediata e o EMI volta-se também para a formação propedêutica, sendo a opção dominante dos egressos o acesso ao ensino superior. Em ambos os países se constatou que os alunos pertencentes às camadas mais populares da sociedade são minoritários, apontando para o distanciamento das políticas públicas sociais do seu verdadeiro objetivo, que é atender aos filhos dos trabalhadores. No Brasil, infelizmente, isso é comum em algumas escolas públicas de prestígio, quem realmente deveria ter acesso, não passa nem na porta.

A tese de Perdigão (2019), busca revelar quais os conceitos de futuro profissional para estudantes de ensino médio de diferentes classes sociais residentes em municípios com ofertas de formação profissional desiguais? O estudo tem perspectiva na psicologia sócio-histórica, as

informações da pesquisa foram produzidas em dois municípios, localizados um na Bahia e outro em São Paulo, a partir de um questionário, respondido por 53 estudantes do ensino médio. Depois, foram formados quatro grupos, com quatro participantes cada, divididos por município e condição socioeconômica. Esses dezesseis estudantes participaram de encontros de grupo focal e, dentre eles, oito foram também entrevistados individualmente.

A autora ainda conclui, que a reprodução das desigualdades sociais estava presente em cada conjunto de conceitos analisado. As possibilidades para o futuro, os sentimentos vinculados a ele, as informações de que dispunham, as universidades e cursos escolhidos, os obstáculos que imaginavam enfrentar, as técnicas para superá-los, a contribuição da educação escolar e das heranças e tradições familiares, todos os aspectos analisados foram marcados pelas inserções dos jovens em diferentes classes sociais.

Com base no estudo de Perdigão (2019), refletimos sobre a desigual oferta do ensino superior no país, vista como um dos determinantes da construção dos projetos de futuro de diferentes jovens brasileiros, em zonas mais rurais no país é predominante a oferta de cursos de licenciatura, enquanto nas capitais a uma grande variedade de cursos. De forma semelhante, constatamos como os poderosos mecanismos de reprodução da desigualdade socioeconômica, que beneficiam uma pequena parcela da população enquanto excluem a maioria dos jovens das classes trabalhadoras de ter acesso ao ensino superior, constituem-se também como determinantes desse planejamento de futuro.

Na tese de doutorado de Garrido (2021), se busca responder como as representações sociais de jovens periféricos, construídas sobre futuro, contribuem com imagens que podem orientar PSEC? Utilizou a pesquisa empírica, qualitativa e entrevista semi dirigida para responder à indagação.

Os resultados do autor apontaram que as representações sociais de jovens periféricos estão vinculadas ao procedimento de ancoragem e objetivação, que revelam imagens de possibilidades e expectativas de futuro, cuja consciência da realidade social se faz presente, dialeticamente, nos atos discursivos e comunicativos.

Dantas (2014) em sua pesquisa aponta, como a pobreza se configura na pessoa pobre? E como a escola vivenciava os valores de ser pobre? O pesquisador utilizou a observação na vivência em duas escolas públicas no Distrito Federal, uma situada na zona urbana e outra na zona rural. A interpretação e a produção dados se deu por meio da análise de conteúdo.

A pesquisa apontou na pobreza um valor que está explícito em virtudes clássicas como equilíbrio, solidariedade e simplicidade vividas no contexto da sociedade. Como princípios éticos em relação à escola e aos estudantes pobres, considerou-se a felicidade do ser pobre no espírito por apontar condições de entender relações autênticas dos seres humanos, o que, por sua vez, pode conduzir a uma vida feliz. Esse conceito se diferencia do que acreditamos, pois, enxergamos a pobreza na vida do sujeito no qual é negada a igualdade de direitos e justiça social em sociedade, que não possui condição básica de vida, tudo isso é resultado da sociedade dividida em classes, onde uns têm mais direitos que a maioria.

No relatório de Zandoná (2005), busca responder de que maneira o processo de ingresso na universidade pública, relatado como sistema democrático, relaciona-se com o sociometabolismo do capital no que se refere à hierarquização social?

A pesquisa é fundamentada no materialismo histórico dialético e se utilizou de dados secundários fornecidos pelo Questionário Socioeducacional, respondido pelos candidatos inscritos em determinado processo seletivo de ingresso na universidade, foram selecionadas nove questões, agrupadas em três categorias: "situação socioeconômica" (principal ocupação do pai e renda familiar mensal), "inserção no mundo do trabalho" (idade com que o candidato começou a exercer atividade remunerada, obrigatoriedade de trabalhar durante o curso e turno em que cursou o ensino médio) e "condição escolar" (nível de instrução do pai, nível de instrução da mãe, como o candidato fez o ensino fundamental e o ensino médio). Os dados foram apresentados por meio de quadros, gráficos e mapas cromográfico. Além da análise quantitativa e análise interpretativa dos dados.

A autora Zandoná (2005), em uma de suas conclusões, define que o desempenho no vestibular e a escolha do curso estão associados às condições socioeconômicas e educacionais do candidato, ou seja, é pré-determinada de acordo com sua origem e consciência social, comprovando uma pré-seleção anterior ao próprio vestibular, sendo que a população mais pobre sequer consegue se inscrever no processo seletivo. Com isso, a pesquisadora confirma que a condição social e econômica é crucial na escolha do curso superior e seu desempenho na prova, pois os alunos que têm consciência de sua origem social, e do quanto está preparado para prova, optam por cursos com remuneração final melhor.

Em síntese, saindo da seleção das teses em nosso estudo, o grande teórico da área da pesquisa Bourdieu (2011), confirma que as escolhas profissionais e acadêmicas dos jovens são feitas de acordo com sua origem social, ou seja, enquanto tomam consciência do meio em

que estão inseridos, eles trilham caminhos que acreditam poder alcançar. Ainda segundo Perdigão (2019, p. 24)

A maior ou menor amplitude e opções na escolha da profissão depende das condições objetivas-subjetivas da vida dos indivíduos, de suas exceções em classes sociais, das posições que suas famílias ocupam na estratificação econômica e social. As classes mais abastadas da sociedade brasileira oferecem um leque mais amplo de possibilidades. Aos mais pobres um aspecto mais restrito, pois limitações socioeconômicas mais severas terminam por reproduzir suas oportunidades de escolha de profissão em relação às quedas com condições mais favoráveis.

Já Souza (2018) nos alerta que a divisão classe social é a reprodução dos privilégios, e que a burguesia usa o discurso que o pobre é o único culpado de sua própria exclusão e fracasso social, mas isso é uma mentira que não se pode aceitar, pois todos não têm o direito de escolher onde estudar e no que trabalhar.

Conforme esclarecemos, a escolha profissional do jovem da classe trabalhadora está associada à origem de classe social; suas escolhas são poucas e difíceis, sem direito a errar e na maioria das vezes só terão acesso ao conhecimento na escola pública. Mas muitos nem sequer tem essa oportunidade de prestar um vestibular, devido à entrada precoce no mercado de trabalho.

Como foi revelado nos parágrafos anteriores, a condição socioeconômica influencia diretamente no desempenho, na escolha de qual carreira seguir, se terão que trabalhar logo depois do ensino médio ou não. Também influencia na escolha de um curso superior de menor ou maior prestígio social, ou seja, a seleção começa antes mesmo da aplicação da prova do vestibular, ou de terem a idade de entrar na escola.

Portanto, os resultados e análises da categoria aqui apresentados, apontam que a condição e consciência social e econômica do jovem do ensino médio define sua trajetória escolar e profissional, e que o filho da classe trabalhadora é o que tem menos oportunidades devido sua classe social. Como o teórico Baciano (2015) aponta que o capital econômico e cultural que o sujeito traz consigo se reverte em bons ou maus desempenhos educacionais.

SOBRE A TEMÁTICA DESIGUALDADES DISCUTIDA NAS SEGUINTESESES

Sobre a Desigualdade adotamos o conceito de Martins (1997), que ver a desigualdade surgindo por meio de uma tentativa de inclusão precária, uma inclusão malfeita que não

incluem o sujeito. O autor chama essa tentativa de inclusão de nova desigualdade, partindo dessa lógica a exclusão não existe sozinha, já que ela parte de uma tentativa de incluir.

Podemos enxergar a Desigualdade na reforma do ensino médio, no qual possui o discurso de acesso e diversificação curricular, mas o que está por trás é um processo de exclusão da classe trabalhadora na universidade. E por enxergarmos dessa forma o conceito de Martins sobre Desigualdade é o que melhor dialoga com nosso estudo.

A categoria temática Desigualdade apresenta 8 produções acadêmicas, sendo cinco trabalhos de instituições públicas e três de privadas. Com relação à produção por região, sete se concentram na região Centro-Oeste e uma no Nordeste.

Com base nas teses de doutorado no quadro anterior analisadas, a pesquisadora Saraiva (2021), investiga que tipo de avaliação da escola de Ensino Médio há nas políticas educacionais? Os itens contidos nos questionários do sistema de avaliação permitem a efetivação de uma política com números para o Ensino Médio?

Em sua metodologia o autor problematizou o conteúdo da política de avaliação, analisando os instrumentos e os microdados produzidos pelo Inep (Censo Escolar, Saeb e Enem), utilizou o Sinaeb (BRASIL, 2016) como um recurso para a avaliação do universo das redes de ensino das escolas de Ensino Médio no Rio Grande do Sul.

Como resultado, Saraiva (2021), evidenciou o distanciamento das redes federal e privada no Rio Grande do Sul, com estudantes em melhores condições socioeconômicas, desempenho em provas e rendimento, e mais valorização dos profissionais da educação; por outro lado, a estadual e as municipais, se destacam por serem mais inclusivas e acolhedoras das diversidades; outro destaque aponta que as redes federais e a estadual estão mais atentas à participação e à gestão democrática.

Sobre os resultados acima, cabe destacar que as escolas públicas da rede federal se destacam pelos seus alunos com bons rendimentos, mas infelizmente o acesso das camadas populares a essa rede ainda é limitado, pois com base no indicador de nível socioeconômico do INEP, grande parte dos alunos tem uma condição socioeconômica de média para alta, precisa haver formas de ingresso mais acessíveis ao filho do trabalhador.

Quanto ao aspecto das escolas públicas municipais e principalmente estaduais serem mais inclusivas e acolhedoras, tem a ver com a abundância de oferta de vagas, recebendo contingente de alunos com características culturais, físicas e sociais distintas.

Uma pesquisa que se aproxima do nosso objeto foi a de Paula (2012), que se propôs a investigar as possíveis influências das desigualdades sobre o desempenho escolar de jovens em processo de escolarização no contexto de expansão do Ensino Médio na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). As desigualdades sociais continuam sendo (re)produzidas em desigualdades escolares no ensino médio? Em que medida as desigualdades escolares influenciam o desempenho escolar do jovem?

A pesquisa da autora tem cunho quantitativo e preocupa-se com a compreensão da realidade para apreender os fatos ou fenômenos, e não somente registrá-los ou descrevê-los. Quantitativa analisou os dados das PNADs dos anos de 2002 e 2007 e 2009 para a caracterização da condição juvenil, de trabalho e escolar das dimensões: idade, sexo, raça/cor, condição domiciliar e renda. Para investigar as condições em que ocorreu a expansão das matrículas do ensino médio foi realizado estudos a partir dos Censos Escolares de 2002, 2007 e 2010, além de um estudo sobre a caracterização das instituições de ensino médio pelas seguintes variáveis: dependência administrativa, local de funcionamento, dependências existentes, equipamentos e infraestrutura.

A investigação de Paula (2012), possibilitou constatar que as desigualdades sociais (sexo, raciais, renda) são persistentes e perpassam a condição juvenil, bem como o acesso ao sistema educacional e a participação na população economicamente ativa. E mais, que os sintomas dessas desigualdades incidem de forma direta sobre o desempenho escolar, influenciando, sobretudo, a trajetória dos jovens estudantes considerados não herdeiros. Portanto, a autora confirmou sua tese que a condição de renda, gênero e raça influenciam diretamente no acesso, permanência e desempenho dos alunos na escola, a classe social pertencente é o principal fator de desigualdade.

Na tese doutoral de Carnaval (2020), busca verificar a relação entre a Infraestrutura e desempenho nas escolas estaduais de ensino médio na capital paulista, consoante a média da nota de Português e Matemática do SARESP, no período de 2013 a 2015. Para responder à pergunta foi elaborada uma escala para mensurar a infraestrutura utilizando as informações dos questionários da prova Brasil, foram coletadas as informações do ensino fundamental e médio.

A pesquisa constatou que há maior probabilidade das escolas com boas condições de infraestrutura configurarem entre as unidades de ensino que alcançaram os maiores índices e estarem localizadas nos distritos com melhores condições econômicas e sociais. Com base

nisso, a autora confirma que a infraestrutura escolar e sua localização na cidade, tem impacto direto na aprendizagem desse aluno, cabe destacar que as escolas com melhor infraestrutura são as da rede privadas e federal de ensino.

Já Pereira (2016) em sua pesquisa, busca saber se a educação básica como direito das pessoas com deficiência, que se funda na perspectiva da igualdade de acesso ao sistema educacional, expressa relações excludente e desiguais quando se analisa os contrastes e combinações entre as categorias gênero e raça. A pesquisa utilizou dados do censo populacional do IBGE 2010 e micro dados do censo 2012 por meio do SPSS.

Pereira (2016), concluí que a combinação entre as categorias gênero e raça intensificam a desigualdade no acesso à escolarização de pessoas com deficiência: maior número de matrículas de alunos do sexo masculino, declarados brancos; as alunas negras com deficiência têm maior desvantagem de acesso à escolarização; os homens declarados brancos têm melhores possibilidades de progressão escolar, com maior número de matrículas no Ensino Médio.

Ao nosso olhar indicamos que não somente a condição de gênero e raça serão suficientes para apontar uma desigualdade estrutural no acesso, permanência e rendimento no sistema de educação, pois Bourdieu (2011), aponta que o principal fator é a condição social do sujeito que define sua posição na sociedade dividida de classes.

Na tese de Ratusniak (2019), o autor analisa como a evasão escolar se tornou um problema do judiciário, que passa a assumir a função da escola, investigando as causas e determinando as ações para o retorno e a permanência. A pesquisa foi elaborada com cunho documental e por meio de questionários e entrevistas. O resultado aponta que os efeitos produzidos a partir das práticas biopolíticas, acionadas pelo dispositivo pedagógico, na vida das alunas que alegaram como motivo o cuidado com a família, e dos alunos que mencionaram o desinteresse como a condição que determinou a saída da escola. Condição essa de vulnerabilidade social no qual as alunas de escola públicas se encontram devido a fatores como gravidez e sustento da casa.

O pesquisador Lima (2020) em seu estudo, busca compreender como se desenvolve a oferta do ensino médio regular de matrícula da rede estadual de ensino do Ceará, no que se refere às oportunidades de acesso, de tratamento e de desempenho. As fontes que fundamentam esse trabalho são desenvolvidas de documentos oficiais, indicadores socioeconômicos, dados educacionais e informações coletadas durante a pesquisa de campo, a

partir de um roteiro de observação das escolas e de entrevistas semiestruturadas. O estudo abarca cinco escolas estaduais de cinco municípios, e seus dados foram interpretados a partir da abordagem de Análise de Prosa, e se apoiou nas categorias Território, Gestão Educacional e Desigualdade Educacional.

O autor verifica que as diferentes formas de oferta das turmas em extensões do ensino médio são influenciadas pela complexidade dos territórios nas quais estão localizadas, bem como pela atuação da gestão escolar e a falta de diretrizes próprias para seu desenvolvimento. O pesquisador conclui que as extensões, que são anexos ou filiais de determinada escola sede, possibilitam o ensino médio em locais onde não há escolas estaduais, ampliando a trajetória escolar dos jovens residentes em distritos e zonas de difícil acesso à escola sede.

Entretanto, Lima (2020) nos revela que a oferta ocorre de forma precária sem recursos, estrutura física e profissionais capacitados. Os sujeitos que eram excluídos, agora são incluídos nessa escola sem estrutura mínima, para se tornarem novamente excluídos. Esses anexos de matrícula se tornam uma “oferta invisível” que, embora proporcionem o ingresso ao ensino médio, acabam por deslocar territorialmente as desigualdades educacionais, promovendo, assim, injustiça da oferta da rede estadual no interior do Estado.

No relatório de pesquisa da autora Peregrino (2006), busca compreender as novas desigualdades, marcadas pela expansão de matrículas no Brasil, tomando como base as décadas de 70, 80, 90, e o ano de 2005, por meio de entrevistas com os alunos.

A autora define que as formas de acesso à educação sem exclusão, vêm criando na escola diferentes tipos de escolarização, já que as formas de escolarização não demarcam apenas os variados graus de precariedade da vida. Tais desigualdades sociais que os alunos trazem de seu convívio social se reproduzem na trajetória escolar. As trajetórias marcadas pela fragmentação e descontinuidade resultam em oportunidades desiguais. Então, segundo Peregrino (2016), permanecer não é escolarizar-se! Mas apenas reprodução das desigualdades onde deveria haver a inclusão, a escola que deveria ser inclusiva e plural, se tornou desigual e injusta.

O objetivo do trabalho de Kulnig (2019), é investigar as desigualdades presentes na educação escolar utilizando medidas de aprendizado dos alunos de uma das avaliações estaduais que focalizam os anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de questionários e conversação. Segundo a autora, conclui-se que as práticas pedagógicas propiciadas podem significar uma manutenção do status quo se não possibilitarem ao jovem a percepção política

da pobreza e das desigualdades como efeito de uma relação de dominação. Nesse sentido, as práticas escolares podem contribuir para converter diferenças em desigualdades.

Em síntese, com base nas teses desta subseção, Paula (2012) afirma que a desigualdade é vista sob um olhar de divisão desigual de vantagens, poder e privilégios sociais, no qual uma minoria detém atributos socioeconômicos a mais que a classe trabalhadora, e essa classe dominante impõem suas visões de mundo pelos diversos aparelhos ideológicos do Estado, com isso mantendo seu status quo.

Por outro lado, Baciano (2015) critica a dificuldade em definir o que é desigualdade devido uma aparente homogeneidade na forma básica de vida, como a forma de se vestir, de se cuidar, de se falar, por exemplo, a nova classe 'c' brasileira que ao possuir um carro, uma casa própria e um celular de última geração, às vezes os sujeitos se veem parte de uma classe superior, mas não conseguem perceber que apenas imitam o que idealizam ser.

Já Dubet (2013), aponta que devemos entender as desigualdades como um objeto sociológico, filosófico e político, pois envolve diversas relações sociais e de poder. Por isso, o acesso ampliado de bens e serviços que ocorreu nas últimas décadas no Brasil foi considerado um ato de democratização, mas ainda assim desigual, pois segundo IBGE (2022) 30% da população brasileira encontrasse em situação de pobreza.

A cerca da Desigualdade, a tentativa de democratização dos serviços educacionais é vista por Martins (1997) como a nova Desigualdade, devido seu efeito contrário, pois ao invés de incluir acabou excluindo, essa inclusão foi feita de forma precária e desorganizada, por isso é conceituada como uma nova desigualdade, que cria uma dupla sociedade, com os incluídos e os falsos incluídos, no qual o autor chama de inclusão degradada.

No que diz respeito os serviços educacionais, a escola o Estado não consegue dar uma condição de acesso e permanência igual a todos, devido a fatores intra e extraescolares diversos, com isso acaba prevalecendo discursos como o mérito individual do sujeito. Entretanto, Baciano (2015) aponta, que tal discurso de igualdade de oportunidades serve para perpetuar a ideia da possibilidade de mobilidade social entre as classes, com isso acaba escondendo a realidade das desigualdades de classe, nascimento, econômicas, culturais e escolares.

Segundo Lima (2020), a desigualdade educacional brasileira está empregada nos níveis e modalidades de ensino, e se iniciam na oportunidade de acesso e oferta, perpassando pelo currículo, formação dos professores e infraestrutura. Por fim, as políticas públicas

educacionais, que muitas das vezes têm foco apenas assistencialista, para atender a vulnerabilidade social de forma pontual, acaba não resolvendo o problema das desigualdades.

Outro detalhe deixa evidente que as redes privadas e federais de educação por receberem grandes investimentos possuem estruturas e a possibilidade de melhores resultados no vestibular do que a rede estadual de ensino.

Portanto, a condição de raça, gênero e econômica estão entre as maiores causas das desigualdades sociais e influenciam diretamente na trajetória do ensino médio dos estudantes, segundo as teses analisadas. Os autores apontam ainda que há uma diferença significativa da região da cidade onde os alunos habitam; quanto mais próximo do centro, mais o aluno tem oportunidades de acesso a melhores escolas, possibilitando melhores resultados nas avaliações.

SOBRE A TEMÁTICA POBREZA DISCUTIDA NAS SEGUINTESS TESES

Sobre o conceito de pobreza por nós adotado é a compreensão do sujeito que é negada a igualdade de direitos e justiça social em sociedade, é o sujeito que não possui condição básica de vida, sem trabalho, moradia, educação e alimentação. Guedes (2007) afirma, que o fenômeno da pobreza é inseparável das relações econômico-sociais de vida do sujeito. A pobreza é o resultado da sociedade dividida em classes.

A categoria temática pobreza apresenta o menor número de produções com um total de 6 pesquisas, sendo todas de instituições públicas. Com relação à produção por região, quatro se concentram na região Centro-Oeste e duas no Nordeste.

Com base nas teses de doutorado, a pesquisadora Algebaile (2004), analisa as funções de mediação que essa escola passa a cumprir para o Estado, nas suas relações com a pobreza, especialmente no contexto da reforma educacional realizada ao longo das duas gestões presidenciais de Fernando Henrique Cardoso. Sua pesquisa tem abordagem qualitativa de procedimentos bibliográfico e documental.

A análise da reforma educacional empreendida por Fernando Henrique Cardoso, segundo a autora, permite perceber interessantes conexões entre políticas e práticas antigas e novas, são novas utilizações que realizam a junção de objetivos tecidos no âmbito da política econômica e social com objetivos restritos da política educacional. De forma que a escola pública de ensino fundamental, a escola dos pobres, deixa de ser explicável pela política educacional e de ser entendida nos limites do sistema de ensino, revelando-se como parte

fundamental do sistema da política social, um elemento orgânico de importante atuação nas suas definições e reorientações.

Se revelou que o fenômeno da complexa expansão escolar brasileira, com o foco no ensino fundamental, permitiu ao Estado fingir ou simular suas ausências e omissões, com perdas de direitos sociais, mais precisamente o direito à educação de qualidade. O objetivo dessa expansão do ensino nunca foi oferta uma educação de qualidade para todos, mas uma escola assistencialista com base nas diretrizes do Banco Mundial.

Já no relatório de pesquisa de Oliveira (1999), aborda a relação entre educação básica e a formação para o trabalho a partir da análise de algumas reformas recentes na gestão da educação pública. As análises das reformas na gestão da educação pública têm apontado para uma relativa incerteza dos projetos educacionais de formação para o trabalho, de acordo com as exigências de qualificação impostas pela reestruturação capitalista, ao mesmo tempo que desempenham outros mecanismos de disciplina e contenção de pobreza. Sua pesquisa é de cunho bibliográfico e documental.

E no trabalho de Terra (2008), busca investigar se o bairro pode ser uma referência espacial e afetiva na construção das vidas juvenis. Sua pesquisa é documental com série de entrevistas semiestruturadas. Os jovens entrevistados sinalizam que as práticas de violência afetam suas vidas e que morar em um bairro popular significa lidar com a insegurança real e com o preconceito produzido diante dele. Isso mostra a desigualdade geográfica existente na sociedade e como a violência no dia a dia nesses bairros pode interferir na trajetória desses sujeitos.

Por fim, a autora destaca um ponto de vista interessante e pouco explorado, como a parte da influência do espaço onde os alunos convivem e de que forma pode afetar a vida escolar desses sujeitos, a autora nos deixa claro em seu trabalho que o conceito de classe é fundamental nessa discussão, e que bairros mais periféricos acabam aproximando nossa juventude de práticas violentas, insegurança e preconceitos, destacamos também que tais bairros em grande parte são distantes de centros culturais, museus, cinemas, teatros, bibliotecas e outros serviços básicos que poderiam impulsionar a vida escolar dos jovens. Com isso evidencia a falta de investimento público nas periferias, de projetos que vão contribuir para desenvolvimento da comunidade.

Na tese de Guedes (2007), buscou-se responder qual o protagonismo juvenil de um aluno do ensino médio noturno. Para descobrir a resposta, o autor fez uma revisão da

literatura e um levantamento no banco de dados da pesquisa “ensino médio público noturno: registo, análises e experiências do Rio grande do Norte”. Em seus achados informa que há uma necessidade de contribuir para a formação política dos jovens estudantes do ensino médio noturno, assumindo a possibilidade de um protagonismo estudantil coletivo. Os alunos manifestaram nas entrevistas a ideia que podem e devem ser consultados pelos professores desde o momento da elaboração até concretização das atividades escolares, apesar dos entraves e das dificuldades inerentes do ensino médio público noturno.

Nos cabe dar um parêntese para comentar quanto os alunos do ensino médio noturno são esquecidos ou pouco assistidos pelas políticas públicas educacionais. Destacamos em especial a reforma do novo ensino médio que vem precarizando ainda mais o ensino, pois a reforma traz uma série de medidas que afetam esses alunos, por exemplo, a expansão quase nula de carga horaria, sendo parte dela ofertada EaD, os estudantes do ensino noturno já vêm de um dia exaustivo de trabalho ou afazeres. Logo se ver que será algo imposto, sem diálogo com os professores, especialistas e alunos para se construir esse novo ensino médio para os alunos do noturno.

Na tese de doutorado de Siqueira (2004), nos responde quais as condições escolares e, ao mesmo tempo, de trabalho que vivem os jovens do ensino fundamental e médio das escolas públicas estaduais da cidade de Porto Alegre? Foi adotado materialismo histórico como referencial, e em seus procedimentos utilizou o estudo de caso e entrevistas semiestruturadas com alunos. A autora aponta que as condições de trabalho influenciam a educação, ocasionando nos jovens que trabalham a terem maiores dificuldades em seus estudos. Outro ponto levantado é o pouco tempo dos estudantes na escola, isso impede que a educação contribuir no futuro para negar sua condição de pobreza.

Nas conclusões de Siqueira (2014), a influência das desigualdades sociais na vida escolar do aluno pobre, que está sujeito a marginalização, a trabalhos domésticos e sua entrada precoce no mundo do trabalho. Todos esses fatores tiram do foco sua formação humana e intelectual, e colocam o foco em sua sobrevivência, tirando a oportunidade de uma ascensão social por meio da educação. Esse é o capitalismo que tira do pobre a oportunidade do bem-estar social e o colocando na miséria, sem acesso à cultura, educação, formação humana que os filhos da elite têm.

Por fim, o trabalho de Menezes (2016), buscou descobrir que sentido os jovens rurais do sertão sergipano, estudantes do ensino médio regular atribuem à escolarização e ao papel

da escola e que expectativas profissionais e discurso sobre individualizações e identidade possuem? No ano letivo 2015, realizou-se a coleta de dados por meio de questionário, entrevistas e grupos focais a um total de 80 jovens rurais. Adotou materialismo histórico como referencial.

Em uma de suas análises o autor destaca o grande incentivo e apoio que os pais dão aos seus filhos para irem à escola e posteriormente almejem cursar uma faculdade; mas, mesmo os estudantes não apoiados, demonstram a pretensão em dar continuidade nos estudos ao nível superior. Concebem a escola como uma travessia para uma profissão que lhes conceda prestígio e renda melhores do que no campo.

Na pesquisa de Menezes (2016), cabe destacar a importância que a família tem no incentivo ao estudo, mesmo que os pais não tenham tido tal apoio quando jovens. Algo que nos chama atenção é também a noção que esse jovem tem sobre a importância dos estudos em suas vidas, pois compreendem que por meio da educação, possam conseguir sua ascensão socioeconômica que seus pais não tiveram ou manter a posição social que tem. Reconhecem que um bom ensino médio de qualidade, pode ajudar a alcançar um curso superior de prestígio social.

Em resumo, os resultados encontrados nas teses acadêmicas, nas três categorias estudadas, deixam claro o foco na trajetória do jovem aluno de ensino médio, e o quanto sua condição de classe social interfere em seu percurso escolar e em suas pretensões profissionais.

Sobre esse tema o pesquisador e economista Amartya Sen (2000) que compreende a pobreza a partir da privação das capacidades básicas, e enxerga na escola uma possibilidade de libertação, pois ela fornece o conhecimento aos excluídos. A escola, mais precisamente a rede pública estadual, é um espaço inclusivo, recebe jovens e adolescentes de diferentes aspectos sociais e econômicos e é capaz de proporcionar acesso ao conhecimento a todos, por isso essa escola deve ser defendida, pois, talvez seja o único espaço em que muitos terão acesso à música, arte, a ciência, tecnologia e a voz. É um espaço de resistência que embora seja atacada pela falta de qualidade, é um lugar de libertação e aprendizagem.

Outro problema é a conceituação equivocada e popularmente disseminada que ao enxergar um sujeito vestido de forma simples sem um celular moderno, é visto pela maioria como uma pessoa inferior, com isso se descaracteriza um conceito mais amplo, Peregrino (2006) nos revela que essa naturalização do significado é prejudicial, por não revelar sua

verdadeira dimensão ética e se afastando de questões como desigualdade de direitos e injustiça social.

Já nas palavras de Kurz (2004), enxerga uma nova pobreza que não surge por conta da exploração do trabalho, mas pela exclusão do trabalho, pela falta dele, pelo exército de mão de obra reserva. Quem trabalha, seja um emprego em condições degradantes, já pode ser considerado um privilegiado. Os que não estão trabalhando recorrem à precarização do trabalho, sendo inserido a panoramas de exploração e desgaste.

Ainda nessa perspectiva de relacionar a pobreza à perda de direitos, deixando de lado o sentido somente de privação material em um padrão de vida considerado básico devido à perda da renda ou de outros meios que antes eram capazes de suprir as necessidades individuais e coletivas, Guedes (2007) afirma, que o fenômeno da pobreza é inseparável das relações econômico-sociais de vida do sujeito. É resultado da forma de produção da existência da sociedade dividida em classes, sendo a pobreza uma marca forte das sociedades capitalistas.

Não há um significado singular, mas sim polissêmico da pobreza, assim como não há uma única forma de produzi-la na sociedade do capital. Há diversos tipos de privações que geram tal fenômeno, seja econômico, social ou político, apesar dos direitos estarem descritos na constituição federal, não são garantidos de forma igual para todos os cidadãos.

No geral, o estado do conhecimento atual possibilitou ver para além das categorias estudadas, e enxergamos que no processo educacional há inúmeros aspectos que podem influenciar no projeto de vida do aluno de ensino médio, como, a escola, a família, o bairro onde vive, os bens e serviços que têm acesso, entre outras características.

Em sua maioria, as pesquisas apontam que os jovens estudantes da classe trabalhadora têm mais dificuldade em cursar o ensino superior, por conta de sua condição social e econômica, afetando diretamente em sua trajetória e expectativas. Em grande parte, a expectativa de futuro desses jovens é baixa e está diretamente ligada a condição socioeconômica, a família, aos bens, serviços, instituição de ensino, local onde reside, formação dos pais e características pessoais. Ficou também evidente de como essas variáveis influenciam na trajetória escolar e se estendem no seu percurso profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente artigo é parte do relatório de pesquisa de mestrado e abordou as análises do Estado do conhecimento sobre a desigualdade, pobreza e condição socioeconômica do aluno da escola pública.

Como os primeiros achados de nossa revisão bibliográfica, destacamos como resultados: há uma regularidade nas últimas décadas de 00 e 10, especificamente nos últimos dois anos nas produções sobre a temática condição socioeconômica, desigualdade e pobreza.

Constatou-se a desigualdade da produção acadêmica na pós-graduação brasileira sobre a condição socioeconômica do aluno de ensino médio, já que em sua grande parte se concentra na região sudeste com 12 produções, ou seja, metade dos trabalhos lidos. Quanto a região norte não havia estudos com relação ao nosso objeto. Fato curioso foi que a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo concentrou 4 trabalhos sobre a temática e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul com 3 relatórios de pesquisa.

Em geral, as pesquisas problematizam questões variadas, tendo como exemplo, processos de escolarização, expansão escolar, influência da família e do espaço vulnerabilidade social, oportunidades educacionais, projeto de vida, trajetória escolar, evasão escolar, fracasso e sucesso escolar, avaliação, infraestrutura e desempenho, protagonismo juvenil, perfil socioeconômico e desempenho. Ficou uma questão em aberto nos estudos de como as desigualdades e as condições sociais se revelam na trajetória e futuro profissional desses alunos?

Quanto à metodologia e os procedimentos metodológicos, há uma certa predominância pela pesquisa quanti-quali, documental e bibliográfica. Já o referencial teórico foi bem diversificado, mas destacamos o uso de teorias das teorias marxistas. Quanto aos procedimentos, as entrevistas e questionários foram predominantes em sua grande maioria.

No que tange a produção da região norte, o dado indica a necessidade de mais estudos investigativos que focalizem a influência das desigualdades educacionais no desempenho escolar do estudante de ensino médio, o que justifica a opção pelo tema.

Em síntese, o texto explanou o estado do conhecimento da condição socioeconômica, desigualdade e pobreza, também definiu o conceito a ser trabalhado sobre desigualdades educacionais.

Sobre o conceito de condição socioeconômica, concluímos em nossa pesquisa que não se pode estudar a realidade educacional sem levar em consideração tal condição, que pode ser

aferida por dados de sociais e econômicos, de moradia, serviços, família e entre outras variáveis.

Outro ponto a se destacar é a conclusão de estudos como Perdigão (2019), que confirmam que as escolhas profissionais e acadêmicas dos jovens são feitas de acordo com sua classe social, ou seja, a condição socioeconômica está diretamente ligada a essas escolhas e definem a trajetória escolar e profissional dos sujeitos, especificamente da classe trabalhadora.

Sobre a Desigualdade optamos pelo conceito de Martins (1997), que trata do conceito de novas desigualdades, que compreende que a exclusão surge de uma inclusão precária, a exemplo cita a expansão desordenada de matrículas nas últimas décadas, que acabou fazendo da escola brasileira um campo reprodutor de desigualdades sociais. Acreditados que a referência dialoga com nossa metodologia e com os referenciais que partem da compreensão de uma sociedade dividida em classes sociais.

Com base nas teses analisadas, as desigualdades de raça, gênero e econômicas, estão entre as maiores causas das desigualdades sociais. Há também nos relatórios de pesquisas questões como região da cidade, rede escolar e infraestrutura educacional.

Sobre o conceito de pobreza que optamos em seguir é a negativa da igualdade de direitos e justiça social em sociedade, é ser humano que não possui condições básicas de vida, como trabalho, moradia, educação, saúde, assistência social, alimentação entre outros serviços. Na tese de Guedes (2007), é dito que a pobreza é inseparável das relações econômicas e sociais de vida e é resultado de nossa sociedade dividida em classes sociais, devido ao sistema capitalista.

Por fim, em nossas análises das teses estudadas, que o fator classe social interfere diretamente na trajetória escolar do aluno de ensino médio e suas pretensões profissionais e acadêmicas. As pesquisas apontam que os jovens estudantes da classe trabalhadora têm mais dificuldade em prosseguir nos estudos e cursar o ensino superior, por conta de sua condição social. Evidenciou a expectativa de futuro desses jovens está diretamente ligada a condição socioeconômica, a família, aos bens, serviços, instituição de ensino, local onde reside, formação dos pais e características pessoais. Ficou também evidente de como essas variáveis influenciam na trajetória escolar e se estendem na trajetória profissional dos jovens.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco; XAVIER, Flavia Pereira. Índice Socioeconômico das Escolas de Educação Básica Brasileiras. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n. 84, p. 671-704, jul./set. 2014.

ALGEBAILLE, Eveline Bertino. **Escola Pública e Pobreza: expansão escolar e formação da escola dos pobres no Brasil**. Tese (doutorado). Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2004.

BACIANO, Gislaine de Medeiros. **Escola e vida: influências da escola para as trajetórias sociais de jovens egressos do ensino médio**. Tese (doutorado). Universidade Nove de Julho. São Paulo, 2015.

BOURDIEU, Pierre. Futuro de classe e causalidade do provável (1974). In: CATANI, A; NOGUEIRA, M. A. (org). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 81 - 126.

BRAZOROTTO, Cintia Magno. **Origem e destino: o ensino médio profissionalizante no Brasil e na Alemanha**. Tese (doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2020.

CARNAVAL, Marilya Mariany. **Infraestrutura e desempenho do ensino médio, em escolas públicas da capital paulista da rede estadual**. Tese (doutorado). A Pontifícia Universidade Católica/SP. São Paulo, 2020.

DANTAS, Lucio Gomes. **A escola e a opção pelos pobres**. Tese (doutorado). Universidade de Brasília. Brasília, 2014.

DUBET, François. Desigualdades multiplicadas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão da educação na perspectiva dos direitos humanos: garantias de possibilidades. **Rev. Diálogo edc**. Curitiba, v. 17, n. 53, p. 979-998. 2017.

GARRIDO, Walter Von Czekus; **Representações Sociais sobre Futuro de Jovens Periféricos: tessituras do imaginário e práticas socioeducativas cotidianas**. Tese (doutorado). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2021.

GUEDES, Gilmar Barbosa. **A escola de ensino médio público noturno: uma conjuntura favorável ao protagonismo estudantil coletivo em contraposição ao protagonismo juvenil via empoderamento**. Tese (doutorado). Universidade Federal Rio Grande do Norte. Natal, 2007.

KULNIG, Rita de Cassia Mitleg. **A dimensão subjetiva da desigualdade social no processo de escolarização das elites: um estudo sobre práticas escolares no ensino médio**. Tese (doutorado). A Pontifícia Universidade Católica/SP. São Paulo, 2019.

LIMA, Ana Lea Bastos. **Escolas invisíveis: as extensões de matrícula de ensino médio da rede estadual de ensino do Ceará**. Tese (doutorado). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2020.

MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade**. Editora Paulus. 1997.

MENEZES, Isabela Goncalves de. **No sertão da minha terra, o sentido da escolarização, as expectativas profissionais e o discurso sobre identidade e individualizações de jovens rurais estudantes do ensino médio em escolas urbanas**. Tese (doutorado). Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, 2016.

NORONHA, Gean Ferreira. **O Ensino Médio no Estado do Pará: e os indicadores de oferta nas Regiões de Integração do Marajó e Metropolitana de Belém no período de 2010 a 2014**. TCC (Graduação de Licenciatura Plena em Pedagogia). Universidade Federal do Pará. Belém, 2016.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Das políticas de governo à política de estado: reflexões sobre a atual agenda educacional brasileira. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 115, p. 323-337, abr.-jun. 2011.

PAULA, Simone Grace de. **Desigualdades e desempenho escolar no processo de escolarização da juventude: uma análise contextual sobre a expansão do ensino médio na Região Metropolitana de Belo Horizonte**. Tese (doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2012.

PERDIGAO, Solange Alves. **Significações de futuro profissional para estudantes de ensino médio de diferentes classes sociais residentes em municípios com ofertas de formação profissional desiguais**. Tese (doutorado). A Pontifícia Universidade Católica/SP. São Paulo, 2019.

PEREGRINO, Mônica. **Desigualdade numa escola em mudança: Trajetórias e embates na escolarização pública de jovens pobres**. Tese (doutorado). Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2006.

PEREIRA, Michelle Melina Gleica Del Pino Nicolau. **Deficiência, raça e gênero: análise de indicadores educacionais brasileiros**. Tese (doutorado). A Pontifícia Universidade Católica/SP. São Paulo, 2016.

PINEIDA, Silvana Schuler; **O casarão da várzea visto por dentro: trajetórias escolares de alunos do Colégio Militar de Porto Alegre**. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução Laura Teixeira Motta. – 5. reimp. - São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SARAIVA, Mateus. **Por uma política com números: o Ensino Médio sob a perspectiva do Sinaeb**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2021.

SIQUEIRA, Janes Terezinha Fraga. **A luta do jovem trabalhador e estudante nas escolas estaduais de Porto Alegre/RS - um estudo de caso**. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SOARES, José Francisco; ANDRADE, Júdice de Andrade. Nível socioeconômico, qualidade e equidade das escolas de Belo Horizonte. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas Educacionais**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 107-126, jan./mar. 2006.

SOUZA, Jessé. **A classe média no espelho: sua história, seus sonhos e ilusões, sua realidade**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2018.

RATUSNIAK, Celia. **Processo por abandono intelectual e os efeitos da judicialização da evasão escolar: gênero, raça, classe social e as biopolíticas que produzem o fracasso escolar e as expulsões compulsórias**. Tese (doutorado). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2019.

TERRA, Denise Maria Antunes Cordeiro. **Juventude nas sombras: escola, trabalho e moradia em territórios de precariedades**. Tese (doutorado). Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2008.

WASCHECK, Murilo de Camargo. **Ensino médio integrado e juventude: identidades e perspectivas a partir dos estudantes do IFG câmpus Goiânia**. Tese (doutorado). Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2020.

ZANDONÁ, Norma da Luz Ferrarini; **O espaço do contrapoder: o acesso à Universidade Pública e o perfil socioeconômico educacional dos candidatos ao vestibular da UFPR**. Tese (doutorado). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2005.